



## **GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: O QUE EU TENHO COM ISSO?**

Nos braços, em vez de bonecas, filhos! Essa é a realidade de dezesseis milhões de adolescentes brasileiras, todos os anos. Por quê? Será a falta de conhecimento sobre métodos anticoncepcionais? Ou a falta de acesso aos serviços de saúde?

Não é só a gravidez entre adolescentes de quinze e dezenove anos que preocupa autoridades das áreas de educação e saúde: a tendência ainda maior de gravidez entre meninas menores de catorze anos mobiliza o Governo. Dados da Secretaria Estadual da Saúde (RJ) mostram que, no Rio, em 1993, mais de 1.300 mães tinham entre dez e catorze anos. Em 1997, o total superou 2.200 mães. "O maior aumento se deu justamente entre essas meninas, que deveriam estar fazendo outras coisas na vida, que não cuidar de filhos", afirma Tizuko Shiraiwa, do Programa de Assistência Integral à Mulher.

Em 1997, cerca de 22% do total dos partos eram de menores de dezenove anos; cinco anos antes, elas eram 18% do total. Em 33% dessas jovens mães, foram feitas cesarianas, quando a Organização Mundial de Saúde recomenda um percentual de 15%, no máximo.

Além da gravidez, muitos adolescentes também sabem pouco a respeito de doenças sexualmente transmissíveis. O mito da invulnerabilidade - de que "comigo não acontece" ou que "meu namorado nunca vai me passar uma doença dessas" - acarreta mudanças radicais na vida de milhares de jovens brasileiros, todos os anos.

Não engravide sem querer!

A melhor arma contra a gravidez não planejada é a informação. No entanto, ela não basta, como demonstra uma pesquisa realizada na Universidade de São Paulo, realizada com 633 adolescentes que já mantinham relações sexuais. Desses, 86% sabiam para que servem os métodos anticoncepcionais; todavia, 70% deles não utilizaram nenhum método em sua primeira relação sexual. Entre os que não recorreram a nenhum método de prevenção da gravidez em sua primeira relação sexual, 60% alegaram "ter esquecido", 11% disseram "não ter acesso a nenhum método", 10% acham "desconfortáveis", 10% pensavam que "os métodos causavam algum mal à saúde", 1% queria engravidar e 7% deram outras respostas.

A prevenção da gestação não planejada é fundamental para adolescentes e jovens sexualmente ativos. O ideal é que os adolescentes sejam orientados precocemente quanto aos métodos anticoncepcionais e que lhes seja dada a maior quantidade possível de informações antes que se tornem sexualmente ativos. Alguns dados reforçam o reconhecimento da necessidade dessa orientação:

- Mais de 50% das adolescentes brasileiras sexualmente ativas não utilizam nenhum método anticoncepcional.
- No Brasil, 20% de todas as gestações acontecem no primeiro ciclo menstrual das adolescentes.
- A idade para o início da atividade sexual está diminuindo cada vez mais. Pesquisas brasileiras revelaram que 50% dos rapazes e 13% das meninas tiveram sua primeira relação sexual antes dos 15 anos de idade.
- Em cada dez mulheres brasileiras, cinco tornam-se sexualmente ativas antes dos vinte anos, e três em cada dez têm um filho antes dessa idade.
- Enquanto a taxa de fertilidade da mulher brasileira diminuiu de 6,2 para 3,7 filhos por mulher, em média, de 1960 para 1990, a taxa de gravidez na adolescência aumentou de 75 por mil para 81 por mil, no mesmo período.

Considerando-se apenas as jovens de quinze anos, o aumento foi de 300%.

Vários são os motivos que levam as adolescentes a engravidar cada vez mais cedo: maior desagregação das famílias, maturidade sexual mais precoce, mínimo controle da família, maior pressão do grupo social e a primeira relação sexual ocorrendo em idade cada vez menor, influência dos meios de comunicação, aliados à ignorância sobre os métodos anticoncepcionais e, em especial, sobre o verdadeiro significado da sexualidade e do amor.

Uma pesquisa realizada em 1996, com o apoio do Ministério da Saúde, da Unicef e do IBGE, associou a maternidade precoce à baixa escolaridade, mostrando que, em jovens com idade de quinze a dezenove anos e sem escolarização, 51% já tinham pelo menos um filho e 4% estavam grávidas.

As complicações decorrentes de uma gestação não planejada são de várias ordens: biológicas (maior incidência de problemas no parto, tanto para a jovem como para os bebês, os quais, com maior frequência, nascem com baixo peso), sociais (as mães jovens geralmente interrompem sua escolaridade e têm dificuldade para conseguir melhores empregos) e o estabelecimento de relações de co-abitação com parceiros igualmente jovens e despreparados. Os filhos de jovens também enfrentam mais problemas de natureza biopsicossocial, com implicações para a vida futura. Em vista disso, a gravidez de adolescentes costuma ser encarada como de alto risco.

Anticoncepção: o direito e a obrigação de decidir!

A Organização Mundial de Saúde estima que, a cada ano, ocorram, em todo o mundo, 75 milhões de gestações não planejadas, que podem ocorrer por duas razões: não-utilização de método contraceptivo ou falha do método. A não-utilização de método algum relaciona-se com o desconhecimento a respeito de sua existência ou de sua aplicação, a falta de acesso a serviços de orientação e planejamento familiar, a falta de recursos financeiros para a utilização dos métodos, o pouco ou nenhum poder de decisão das mulheres sobre a oportunidade de engravidar etc.

Uso de métodos anticoncepcionais, em alguns países ou regiões.

País ou região	Porcentagem de mulheres que usam alguma forma de anticoncepção
Brasil (total do país)	76,7%
Região Norte	72,3%
Região Nordeste	78,2%
Região Sudeste	77,7%
Região Sul	80,3%
Região Centro- Oeste	84,5%
República Dominicana	52%
Indonésia	47%
Egito	45%
Equador	36%
Peru	33%
Quênia	27%
Zâmbia	9%
Nigéria	4%

Fontes: Organização Mundial da Saúde (1998) e IBGE (1996).

(Fonte: <http://www.moderna2000.com.br/bionline/bionovo/novo3.htm>)